

sabilidade pesava sobre os ombros das professoras Inácia Guimarães, Alda Lodi, Amélia de Castro Monteiro, Benedita Valladares e Lúcia Schmidt Monteiro de Castro (Lúcia Monteiro Casasanta):

"Não quero certificados, atestados ou diplomas. Venham apenas preparadas", disse-lhes Campos no momento do embarque. (*) Regressando ao Brasil em março de 1929, já no dia seguinte à sua chegada (**) deram início aos trabalhos para a instalação da Escola de Aperfeiçoamento.

O objetivo principal da escola era preparar e aperfeiçoar, do ponto de vista técnico e científico, os candidatos ao magistério normal, à assistência técnica do ensino e às diretorias dos grupos escolares.

A Escola de Aperfeiçoamento constituiu-se num laboratório de pesquisas e experimentação na área de metodologia do ensino e num importante centro de irradiação de novos métodos. O espírito que presidiu sua organização, afirma Lúcia Monteiro Casasanta, "foi o de fazer o ensino sob o ponto de vista experimental". "Sua tônica", diz Alda Lodi, "era fazer da criança o centro da escola, o que justifica a preocupação no estudo da criança e no atendimento às suas diferenças individuais".

Do ponto de vista teórico a escola pautava seus trabalhos nos autores americanos, especialmente Dewey, Kilpatrick (***) e embora o Regulamento e os Programas do Ensino Primário reco-

(*) Relato das Professoras Alda Lodi e Lúcia Monteiro Casasanta.

(**) Relato da Professora Lúcia Monteiro Casasanta, que cita o caráter informal de que se revestiu a instalação da Escola de Aperfeiçoamento: "foi no gabinete do Dr. Campos, onde ele nos deu as boas-vindas e imediatamente procedeu à divisão de tarefas, segundo os cursos realizados por nós nos EE.UU."

(***) Isto se deve, segundo Lúcia Monteiro Casasanta, à formação recebida pelo grupo mineiro, uma vez que a missão pedagógica europeia apenas abriu caminho à reforma.

mendassem a adoção dos Centros de Interesse de Decroly, nas classes anexas à Escola de Aperfeiçoamento, aplicava-se, com mais frequência, o método de Projetos, de Kilpatrick. Em função dos objetivos e da linha de trabalho adotada pela escola, foram criadas, junto a ela, as Classes Primárias Anexas e o Laboratório de Psicologia Educacional, primeiro a ser instalado no País. Este laboratório foi montado pela Professora Hélène Antipoff, recém-chegada da Bélgica e nele se realizaram, em prosseguimento ao trabalho iniciado por Theodore Simón, pesquisas no sentido de se detectar a importância das diferenças individuais no processo de aprendizagem coletiva e critérios para a padronização de alunos, tendo em vista a homogeneização das classes. Segundo a Professora Lúcia Monteiro Casasanta, nunca é demais ressaltar que o foco de trabalho era a educação, enquanto processo, e que tudo convergia para isto.

Em 13 de março de 1929 a Escola de Aperfeiçoamento iniciou o seu primeiro curso, destinado a 142 professoras em exercício nas escolas do interior. Estas professoras tinham o compromisso de voltar às escolas de origem e por 2 anos, no mínimo, atuar junto à direção, orientando as professoras na implantação dos novos métodos, dando início assim aos trabalhos de supervisão nas escolas mineiras.

O curso, com a duração de 2 anos, funcionava em regime de tempo integral e de seu currículo constava: 1º ano - Pedagogia, Metodologia, Desenho e Modelagem e Educação Física; 2º ano: Psicologia Experimental, Metodologia, Desenho e Modelagem, Legislação Escolar de Minas Gerais e Noções de Direito Constitucional, Educação Física. (106)

A Escola de Aperfeiçoamento enfrentou dificuldades em seus momentos iniciais.